

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES NOS CURSOS DA ACS DA UNOESC NO CAMPUS DE JOAÇABA/SC

Ana Lúcia Behrend Listone

Ardinete Rover

Julia de Lima Roque

Lucas Scheitel Pinto

Victória Loísa Barbosa

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a aplicabilidade e conhecimentos sobre educação financeira entre os alunos ingressantes nos cursos da Área das Ciências Sociais - ACS da Unoesc, no campus de Joaçaba SC. Para o estudo realizou-se o procedimento metodológico de abordagem qualitativa denominado pesquisa exploratória, cuja aplicação tem por finalidade a elaboração de instrumento de pesquisa adequado à realidade de cada entrevistado(a). O estudo exploratório permitiu, portanto, avaliar os aspectos qualitativos e aliá-los a possibilidade de quantificá-los posteriormente. Os dados foram coletados por meio de questionários digitais aplicados aos alunos ingressantes, em seguida os dados foram extraídos em planilhas e posteriormente em gráficos, logo, possibilitando a aplicação da análise estatística, a qual permitiu por meio de índices e indicadores, evidenciar os resultados obtidos. Por consequência, como resultado, destacamos que a maior parcela dos entrevistados, 63,9%, não possuem capacidade de controlar totalmente suas finanças pessoais e 93,4% possuem interesse em aprender ou aprimorar seus conhecimentos em planejamento financeiro e educação financeira, dessa forma, atestando a importância do presente estudo.

Palavras-Chaves: Educação financeira; Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira nada mais é do que a maneira como uma pessoa entende o universo do dinheiro e usa as ferramentas possíveis para lidar com ele. Pessoas com educação financeira conseguem ter mais consciência e pé no chão quando o assunto é orçamento pessoal e, por esse motivo, vive uma vida sem preocupações financeiras e lida com seu dinheiro de maneira que ele não controle as suas ações.

Sabe-se que as práticas relacionadas à educação financeira, geralmente, orientam para hábitos que são indicadores de prosperidade econômica, como a poupança e o não endividamento.

A educação financeira possibilita diversos benefícios com vistas a tornar a vida pessoal própria e de familiares próximos melhor, em que se destacam condições para o equilíbrio das finanças pessoais, preparo para enfrentamento de imprevistos financeiros, provisionamentos para a aposentadoria, qualificação para utilização adequada do sistema financeiro, redução de possibilidades de incorrer em riscos diante de fraudes, preparo para a realização de sonhos, entre outros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A ENEF (Estratégias Nacional de Educação Financeira) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conceituaram a Educação Financeira como "...O processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação."

A presente pesquisa realizada nas Áreas de Ciências Sociais da Universidade do Oeste de Santa Catarina, tem por objetivo avaliar como os universitários e suas famílias lidam com suas rendas nas despesas dentro e fora de casa, sendo o método de questionário utilizado para obter as informações precisas para essa pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

Na revisão da literatura foram delineados os temas pertinentes à educação financeira familiar, ao planejamento e orçamento e ao endividamento.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR:

Atualmente, observa-se a ignorância da população quanto ao cuidado com a renda, dentre elas, práticas de consumismo as quais são adotadas principalmente pelos integrantes mais jovens das famílias, logo, resultando na falta de controle financeiro, diante disso, acarretando em grande aumento no número de dívidas contraídas.

As origens das dívidas podem ser por despesas sazonais, compras não planejadas ou realizadas por impulso, orçamento deficitário, redução de renda sem redução de despesas, despesas emergenciais, divórcio, ou pouco conhecimento financeiro. (BANCO CENTRAL, 2017, p. 77).

Sendo assim, esse conhecimento financeiro, o qual está caracterizado como educação financeira, entende-se como a capacidade que as pessoas têm de gerenciar sua renda com autonomia e com segurança, conhecendo os riscos e os benefícios das decisões que envolvem os valores movimentados.

Conforme (Cull & Whitton, 2011, p. 129) e (Bianco & Bosco, 2011, p. 129): Focar os esforços nos jovens, nomeadamente nos estudantes universitários, é bastante importante, pois estes representam o futuro da economia mundial. As más decisões tomadas hoje podem afetar para sempre o bem-estar individual dos jovens, mas também o futuro da economia.

Assim, com base no que foi dito, vale refletir sobre os conhecimentos financeiros por parte dos estudantes ingressos nas universidades, uma vez que esses possuem grande relevância para o futuro econômico da nossa sociedade.

Segundo (Costa, Caetano, Martins & Mauritti, 2009 p. 130): Cedo estes estudantes são postos à prova ao terem de tomar decisões financeiras importantes como, por exemplo, as respeitantes ao financiamento da sua formação ou ao tipo de alojamento quando se encontram deslocados. Como

tal, a temática do crédito neste segmento é de extrema importância. As estatísticas demonstram que o aumento da importância da formação de nível superior gerou o aumento do número de estudantes universitários e que o agravamento dos custos dessa formação originou a subida do número de créditos pedido por estes estudantes.

Considerando os assuntos abordados, vale observar que o conhecimento sobre a sua própria situação de renda e as possibilidades de investimento que ela propicia, é de extrema importância para que os alunos iniciem no ensino superior com os pés no chão, desta forma, mitigando os riscos de endividamento estudantil.

Segundo (Theodoro 2010, p.105): A falta de conhecimento financeiro também atinge a didática da educação de nível superior, uma vez que há dificuldades por parte do aluno em entender assuntos que até então nunca tinha tido conhecimento na vida escolar anteriormente. Para as universidades, a evolução deste tema já no nível médio e fundamental é um grande suporte para alavancar a formação do indivíduo como profissional e intelectual, considerando que o estudante ao ingressar no curso superior já com uma visão mais crítica e racional (tendo os conceitos básicos de finanças já estabelecidos em sua vida), facilitará o seu aprendizado e entendimento de conceitos mais sólidos e complexos explorados na vida acadêmica.

Observa-se a importância de haver projetos que, desde a educação infantil até a universidade, oportunizem aulas, materiais e ferramentas sobre o controle financeiro, mostrando as habilidades envolvidas, como autocontrole, a necessidade de conhecer a situação econômica nacional e mundial. Por conseguinte, uma vez suprindo esse déficit de conhecimento, resultaria em uma experiência muito mais sólida e agradável para o estudante durante sua jornada acadêmica.

Segundo (Correia, 2015, p. 118): [...], verificou-se que os tipos de abordagem atuais têm a preocupação de trazer a educação financeira mais cedo para vida dos alunos, iniciando os seus conceitos financeiros já nas séries iniciais do ensino fundamental.

Diante disso, ressalta-se a importância em fomentar e incentivar os ensinamentos sobre aspectos financeiros e econômicos para nossos estudantes, conseqüentemente, constata-se que esse movimento de instrução para com os alunos, resultaria em uma sociedade economicamente ativa, que contribui para o crescimento do país.

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO FINANCEIRO:

Em nosso país, ainda existe o velho hábito de não ensinar desde cedo como o dinheiro funciona e, principalmente, as formas mais indicadas de administrá-lo, conseqüentemente, é muito comum que os estudantes cheguem à idade adulta sem saber exatamente como lidar com suas finanças. Entretanto, planejamento financeiro é uma habilidade que pode ser desenvolvida em qualquer fase da vida.

Segundo Atkinson e Messy (2011, p. 281): É fundamental que se possa medir e avaliar o grau de conhecimento e compreensão sobre as finanças da população, para que, dessa forma, seja possível identificar quais aspectos precisam de mais atenção e melhorias. Além disso, é importante detectar quais nichos populacionais apresentam maiores deficiências e devem ser priorizados. Diante disso, buscando alavancar o grau de conhecimento financeiro, existe o planejamento financeiro, onde busca-se criar um plano para otimizar o alcance de um determinado objetivo, permitindo a quem o pratica desenvolver habilidades como administração e gestão de recursos, as quais estão diretamente relacionadas com a preparação, organização e estruturação de medidas necessária para alcançar os propósitos desejados. tarefas as quais se tornam essenciais na tomada de decisões e execuções.

Para muitos indivíduos, conceitos financeiros fundamentais como gastos, investimentos, poupança e orçamentação e o uso apropriado do crédito, constituem ainda um obstáculo (CHOI, 2009, p. 130).

Considerando o assunto em questão, observa-se as dificuldades na continuidade do planejamento financeiro, porém, vale considerar o que está em paralelo ao planejamento financeiro, como o orçamento financeiro, este por sua vez, tem como característica principal, evidenciar a situações econômicas durante um determinado período. Ou seja, esse orçamento é

responsável por contabilizar todos aspectos de nível econômico que possam surgir na vida dos estudantes, podendo ser fiscais, financeiros, entre outros.

Basicamente, o orçamento financeiro é uma ferramenta de planejamento financeiro com o objetivo de prever gastos e organizar as finanças até atingir o equilíbrio financeiro, ou seja, adequar as despesas às suas receitas, esse planejamento vai ajudar os estudantes a não gastarem mais do que ganham, fornecendo uma visão realista dos seus padrões de consumo.

Segundo (Brasil, 2015, p. 119): A nova geração jovem precisa ampliar seus conhecimentos financeiros para se adaptar às diversas situações nos quais se deparam no cotidiano, seja para enfrentar momentos de crise ou simplesmente para garantir uma vida financeira tranquila e equilibrada em curto e longo prazo. Porém, para que se tenha bons resultados financeiros no futuro é preciso ter uma boa educação financeira no presente.

Nesse sentido, ações realizadas no presente, as quais consideradas um ponto importante para manter um bom planejamento financeiro é o hábito de poupar, a construção deste hábito financeiro é o que pode ajudar o estudante a alcançar a liberdade financeira.

Segundo Chen e Volpe (1998 p. 284), "demonstraram em seus estudos que os indivíduos com um emprego formal não possuem o hábito de poupar parte daquilo que recebem. Essa falta de planejamento financeiro pode ter impactos na vida futura deste indivíduo."

Contudo, existe uma grande dificuldade neste aspecto, sendo por diversos fatores como; déficit de conhecimento, ausência de disciplina, influência do medo, falta de planejamento, entre outros.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente artigo traz resultados de uma pesquisa realizada envolvendo acadêmicos ingressantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Publicidade e Propaganda, que trouxeram inúmeras reflexões de acordo com a realidade de cada estudante.

O questionário foi desenvolvido de forma eletrônica, aplicado no período de outubro/2022 a novembro/2022 e enviado para 126 estudantes, dos quais apenas 61 responderam.

Baseado nas respostas, pode-se observar que a maior parte dos ingressantes possuem entre 18 e 23 anos, sendo a maioria do gênero feminino.

Um outro ponto bem importante que foi questionado no formulário foi com relação à faixa etária, pois era preciso entender com qual público, ou qual era maior parte do público, estava-se trabalhando. Com base nisso, obteve-se os seguintes resultados:

Cerca de 82% dos ingressantes que foram entrevistados possuem de 18 a 23 anos e que a menor parte deste público possui abaixo de 18 anos. Além disso, observou-se que dos 61 acadêmicos, cerca de 88,5% são solteiros, 8,2% vivem em união estável, 1,6% é casado e os outros 1,6% são divorciados.

Dos entrevistados, 26 alunos cursam Ciências Contábeis, 23 pessoas cursam Administração e que os outros 12 alunos ingressam no curso de Publicidade e Propaganda. Sabendo disso, uma outra questão abordada na pesquisa foi direcionada à escolaridade no ensino médio dos acadêmicos, onde concluiu-se que 52 alunos (85,2%) estudaram em Escola Pública - seja ela municipal, estadual ou federal - e que apenas 8 pessoas (13,1%) estudaram em escola particular. O outro acadêmico restante respondeu à opção onde contava que a conclusão do ensino médio teria ocorrido em outro tipo de escola, a qual não se enquadra em pública ou particular.

Pode-se observar, também, que boa parte dos ingressantes ainda residem com os pais (ou com pelo menos um deles) e que a minoria reside com os avós ou divide aluguel.

Para finalizar a parte introdutória da pesquisa, foi questionado sobre a renda mensal de cada aluno. Tem-se então, os seguintes resultados: 19,7% dos estudantes ganham até R\$ 1.212,00 (até um salário mínimo da época); cerca de 49,2% ganham entre R\$ 1.213,00 e R\$ 2.500,00; entre R\$ 2.501,00 e R\$ 3.500,00 ganham 13,1% dos alunos; de R\$ 3.501,00 a R\$ 4.500,00 ganham cerca de 9,8% dos ingressantes; e acima de R\$ 4.501,00 apenas 8,2% possuem esta renda mensalmente.

Ainda falando sobre os estudos, desta vez foi questionado sobre o grau de escolaridade do pai e da mãe do ingressante. Observou-se que a maioria dos pais (cerca de 29%) cursaram apenas até o ensino fundamental. Já quando questionados sobre o grau de escolaridade das mães, o cenário já apresenta ser outro, tendo a maior parte delas (31,1%) com, pelo menos, o ensino médio completo.

Querendo entender e conhecer um pouco mais do entrevistado e chegando ao objetivo principal da pesquisa, finalizou-se a primeira parte (questões de perfil) com perguntas que abordam sobre o tipo de moradia, quantas pessoas residem na mesma casa e a renda mensal de cada um.

Descobriu-se que cerca de 90% dos entrevistados residem no perímetro urbano e somente 10% (aproximadamente) residem na zona rural. Além disso, descobriu-se, também, que as cidades mais citadas onde os alunos possuem residência domiciliar foram Joaçaba (39,3%) e Herval d'Oeste (18%). Já como as cidades menos citadas, tem-se Ipira, Irani e Jaborá, ambas com 1,6%.

Concluindo esta primeira parte, podemos observar e conhecer um pouco da realidade do público-alvo desta pesquisa e entender quais são as possibilidades que este projeto pode contribuir para a vida de cada um.

Dando sequência ao questionário, a próxima pergunta foi, ainda, relacionada à renda mensal, mas desta vez estava direcionada à origem da renda de cada um. Os resultados indicam que a grande maioria, aproximadamente 89%, obtém seus recursos financeiros por meio de seu próprio trabalho. Além disso, foi possível observar que 18% dos participantes declararam obter recursos financeiros dos pais, o que pode indicar uma dependência financeira, principalmente em casos de pessoas que ainda não possuem estabilidade financeira.

Os dados obtidos explicam que uma parcela significativa dos entrevistados (60,7%) já recebeu algum tipo de orientação sobre finanças/educação financeira, que cerca de 62,5% dos entrevistados afirmam conseguir aplicar ou praticar o que sabem sobre o assunto, e observa-se, ainda, que referente ao controle de gastos e despesas a maioria dos alunos (82%) afirmam que fazem algum tipo de controle (mesmo sem ter

recebido, necessariamente, algum tipo de orientação sobre o assunto). É interessante destacar um ponto bem importante nesta análise, ficando claro após estes questionamentos, que as pessoas têm buscado informações sobre como lidar com seus gastos e finanças de forma mais consciente, a fim de fugir da instabilidade financeira.

Tentando entender um pouco sobre a destinação da renda dos ingressantes, questionou-se sobre o destino do dinheiro recebido mensalmente. Os resultados revelam que 60,7% dos entrevistados utilizam parte do seu dinheiro para adquirirem coisas que estão ao seu agrado, o que pode fazer referência à satisfação de desejos imediatistas sem dar preferência a situações/coisas a longo prazo. Ao contrário da maioria das respostas, cerca de 47,5% dos alunos afirmam guardar parte da renda em poupança ou em outro investimento financeiro, trazendo consigo uma preocupação com o futuro e uma possível reserva de dinheiro. Além desses dados, 42,6% dizem usar parte do dinheiro para fins de diversão, deixando de priorizar necessidades, muitas vezes, básicas, podendo gerar um desequilíbrio na gestão financeira. Na questão dos estudos, apenas 39,3% destinam parte de sua renda para pagar a universidade.

E fora os itens de sobrevivência, em que será que esses ingressantes costumam gastar sua renda? A resposta é simples ... Assim como a maioria das outras pessoas, esses alunos também procuram satisfazer seus desejos, cuidar da saúde física e mental e, ainda, vivenciar momentos que proporcionam inúmeras experiências aos indivíduos. Em primeiro lugar, temos a compra de roupas e calçados, citada por 45 alunos. Logo atrás, ficou os gastos em bares / restaurantes / lanchonetes, listados por 41 acadêmicos. Além disso, gastos com academias e a compra de livros também foram bastante mencionados, com 27 e 25 alunos, respectivamente.

Quando se trata da compra de um produto que gosta, o resultado fica acirrado. A maioria dos entrevistados (55,5%) respondeu que só comprariam se o produto fosse necessário e/ou só comprariam se tivessem condições de fazer a compra à vista, o que demonstra cuidado com relação a seus gastos.

Enquanto isso, 23% optariam pela compra parcelada e os outros 21,3% afirmaram que não comprariam se não tivessem o dinheiro.

A pergunta sobre a capacidade dos entrevistados em controlar suas finanças pessoais apresentou uma parcela significativa (63,9%) de ingressantes que se sentem capazes de controlar suas finanças, porém em partes. Já os que afirmaram se sentirem capazes de controlar totalmente suas finanças ocupam 32,8% dos entrevistados. Os outros 3,2% não se sentem capazes de controlar sozinhos suas vidas financeiras e/ou precisam de um auxílio de terceiros para que isso aconteça.

Entrando no terceiro e último módulo do questionário, foram abordadas questões sobre as práticas familiares relacionadas à educação financeira e finanças pessoais as quais resultaram em análises interessantes.

Quando questionados sobre a responsabilidade de prover recursos para o pagamento das contas na família, uma porcentagem considerável (41%) dos entrevistados alegou que seus pais são os responsáveis, o que demonstra uma certa dependência financeira (como já citado anteriormente); cerca de 27,9% responderam que dividem a responsabilidade com outro membro da família; dos 61 entrevistados, apenas 16,4% assinalaram a opção em que indica ele mesmo ser o responsável pelo pagamento das contas familiares, notando-se uma independência financeira. Além desses já citados, tinha ainda a opção onde alegava que os ingressantes dividem as contas com algum parceiro, onde apenas 11,5% assinalaram.

Não é de hoje que sabemos que a comunicação é a base para ter boa relação com terceiros. Sabendo disso, a próxima pergunta questiona: “você conversa sobre as decisões financeiras com pessoas da família?”. A grande maioria, representados por 42,7% responderam que possuem esse hábito. Dos ingressantes, 42,6% afirmaram conversar às vezes com os familiares sobre este assunto e 14,8% alegaram não conversar.

“Em sua opinião, para controlar os gastos mensais é importante anotar todas as despesas?”. E foi com esse questionamento que se deu sequência. Não é qualquer pessoa que consegue ter uma boa gestão financeira e para isso ocorrer é necessário planejamento e organização. Sabendo disso, em

torno de 92% dos alunos afirmaram concordar de alguma forma com esse posicionamento.

Pegando a ideia da pergunta anterior, questionou-se se são feitos os controles de gastos em suas residências, onde 55,7% responderam que “sim” - o que contribui positivamente para uma boa gestão financeira - e 44,3% assumiram não ter/fazer um controle de gastos (algo que se considera preocupante).

A próxima questão deu continuidade sobre a abordagem dos gastos dos ingressantes, porém só deveria responder este questionamento apenas as pessoas que teriam respondido que em suas casas são realizados controles dos gastos (questão anterior). Das 34 pessoas que responderam que fazem, apenas 29 responderam essa questão. Foi possível perceber que a grande maioria faz o controle de seus gastos por meio de planilhas e anotações. Baseado nisso, conseguimos identificar a preocupação da grande maioria dos entrevistados.

Falando mais um pouco sobre gastos financeiros, vale ressaltar que é de extrema importância incluir controle financeiro em suas rotinas. Desta forma, questionou-se sobre a preocupação das famílias dos ingressantes com relação ao controle de gastos. Os alunos que possuem um controle maior no uso da luz diariamente chegam perto dos 69%. Outros dois pontos bastante citados foram a economia no uso da água e evitar o desperdício de comidas, trazendo 41% e 44,3% de escolhas, respectivamente.

Um outro questionamento com relação à educação financeira foi referente às compras no supermercado. A boa notícia é que a maior parcela dos ingressantes e de seus familiares possuem um planejamento para ir às compras, incluindo a realização de uma lista de compras (62,3%), escolher as mercadorias em promoção (54,1%) e a comparação de preços dos produtos (47,5%).

Seguindo ainda esta mesma linha de raciocínio, as próximas duas questões perguntam sobre a compra de roupas e calçados e, também, sobre a compra de eletrodomésticos, as respostas afirmam que as famílias, de um modo geral, procuram economizar de alguma forma. Em ambos os

questionamentos, a maioria assinalou a opção de pesquisar os preços dos produtos na internet, o que realmente acaba saindo mais em conta em lojas virtuais. Atualmente, grande parte das pessoas adquirem produtos que possuem o custo-benefício possível. Um outro ponto que também conseguimos identificar é que uma pequena parte dá mais importância à marca do que ao preço do produto, o que equivale a nem $\frac{1}{3}$ dos entrevistados.

É claro que as pessoas economizam a fim de atingirem um objetivo próprio/familiar e, pensando nisso, formulou-se uma pergunta para entender um pouco sobre os interesses e objetivos dos alunos. As respostas mais comuns no questionário foram sobre a economia para conseguir aplicar em poupança e/ou investimentos financeiros, com 44,3%, e para viajar durante as férias, com uma parcela de 37,7%. Por incrível que pareça, com 3,2% das respostas, a reserva de emergência foi a menos citada entre as finalidades/objetivos.

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se analisar que a maioria dos entrevistados possuem um interesse em aprender ou aprimorar seus conhecimentos em planejamento financeiro/educação financeira, totalizando em 93,4% dessas pessoas. Dos entrevistados, apenas 6,6% afirmaram não possuir interesse neste assunto.

3 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo, que era avaliar a aplicabilidade e conhecimentos sobre educação financeira entre os alunos ingressantes nos cursos da ACS da Unoesc, foi atingido, pois, como apresentado na pesquisa, a educação financeira desempenha um papel importante em nossas vidas. Ao decorrer deste artigo, foram explorados vários tópicos a fim de fortalecer a educação financeira pessoal, deixando evidente que grande parte dos entrevistados entendem a importância do orçamento e controle dos gastos pessoais, juntamente com a necessidade de estabelecer metas financeiras claras.

Com base na pesquisa, foi analisado que cerca de 80% dos ingressantes já fazem um controle de gastos e que, dos 61 entrevistados, 57 alunos (porcentagem que engloba até mesmo aqueles que não possuem esse costume) têm o interesse de adquirir conhecimento ou aprofundar-se sobre o planejamento e o controle de suas finanças.

Pode-se observar que a maioria das rendas são resultados de seus trabalhos e que são destinados, majoritariamente, às necessidades básicas e à compra de roupas e calçados. Um outro ponto que ficou bem claro nesta pesquisa é com relação ao responsável por prover recursos para o pagamento das contas da família, onde um total de 25 alunos responderam que os pais são os encarregados, o que não restam dúvidas de que a maioria de nossos entrevistados não possuem uma estabilidade financeira ainda.

Os resultados deste estudo evidenciam que há conhecimento entre os entrevistados, mas na maioria dos casos é muito vago, o que acaba impactando a sociedade num modo geral e a tomada de suas decisões quando assunto se refere às questões financeiras. Conclui-se, assim, que o conhecimento e planejamento financeiro é imprescindível para uma boa situação financeira, tanto atual quanto futura.

Analisando os achados da pesquisa, é possível indicar estudos futuros com relação à educação financeira em escolas, onde será possível analisar as metas financeiras e pessoais de alunos que estão no ensino médio e como já lidam com essas situações em seu dia a dia; e, também, a educação financeira em empresas, pautado nos projetos da empresa e na organização financeira da mesma.

REFERÊNCIAS

ALVES., V., Teoria do ciclo de vida de Modigliani (2019). Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/teoria-do-ciclo-de-vida-de-modigliani>>. Acesso em: 05 de mar. de 2023.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Assessing financial literacy in 12 countries. an OECD/INFE

international pilot exercise. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.

BANCO CENTRAL. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Bianco, C. & Bosco, S. (2011). Financial literacy: what are business schools teaching. *Journal of Global Business Management*, 7(1), 1-8

Brasil. Ministério da defesa - Exército brasileiro - Comando de operações especiais. (2015) Caderno de instrução de educação financeira. [Brasília]: [Ministério da defesa - Exército brasileiro - Comando de operações especiais].

COSTA, MACHADO., C., MIRANDA, JOSÉ., C., EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TAXA DE POUPANÇA NO BRASIL (2013). Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/377>>. Acesso em: 07 de Set. 2022.

Cull, M. & Whitton, D. (2011). University students financial literacy levels: Obstacles and aids. *The Economic and Labour Relations Review*, 22(1), 99-114.

Correia, F. W. S. (2015). Educação financeira. Monografia (Pós-graduação Gestão financeira moderna) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. Disponível: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc>.

CLARKE, C. Learning to fail: resilience and the empty promise of financial literacy education. *Consumption Markets & Culture*, v. 18, p. 1-20, mar. 2015.

Choi, L. (2009). Bank accounts and youth financial knowledge: connecting experience and education. Working Paper, Federal Reserve Bank of San Francisco.

CHEN, H.; VOLPE, R.; PAVLICKO, J. Personal investment literacy among college students: A survey. *Financial Practice and Education*, v. 6, n. 2, p. 86-94, 1996.

CHEN, H.; VOLPE, R. An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. *Financial Services Review*. v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CRUZ, L.. Educação financeira nas empresas: o que é, como implementar e desafios. (2023) <https://www.creditas.com/rh-estrategico/educacao-financeira-nas-empresas/>>. Acesso em: 02 de abr 2023.

Costa, A. F., Caetano, A., Martins, S. C., e Mauritti, R. (2009). Estudantes do Ensino Superior e Empréstimos com Garantia Mútua. Inquéritos 2009. CIES - ISCTE.

PINHEIRO, R. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

Sobre o(s) autor(es)

Ana Lúcia Behrend Listone: Mestranda em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc. Professora do Curso de Administração da Unoesc. E-mail: analucia.listone@unoesc.edu.br

Ardinete Rover: Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFCS. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc. E-mail: ardinete.rover@unoesc.edu.br

Julia de Lima Roque: Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc. E-mail: juliaroquels@gmail.com

Lucas Scheitel Pinto: Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc. E-mail: lucas26scheitel@gmail.com

Victória Loísa Barbosa: Acadêmica do Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc. E-mail: victoria.loisa.2001@gmail.com